

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

ESCOLA POLITÉCNICA

BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

PROFESSOR E ORIENTADOR:

HAROLDO DE PAULA

ESTUDANTES:

EDUARDO SILVA CONTIN

ENRICO BERNZ REICHOW SANTOS

FABRICIO GOES PINTERICH

GABRIEL MARQUES SIMINI

TDE DA SEMANA HUMANIDADE EM FOCO COM TEMA – ESPÍRITO
CIÊNTICO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, SABERES E HUMANIDADES.

Curitiba

3 DE NOVEMBRO DE 2023

Introdução:

A Inteligência Artificial (IA) representa mais do que um avanço tecnológico. Ela desempenha um papel crucial como um espelho que reflete a compreensão humana sobre conceitos fundamentais como pensamento, autonomia, inteligência e criatividade. A IA desafia nossas concepções tradicionais dessas ideias e nos força a reformular nosso entendimento sobre elas. Além disso, se usada de maneira ética e responsável, a IA possui a capacidade de nos ajudar a enfrentar alguns dos maiores desafios da humanidade, desde a melhoria da saúde até o combate às mudanças climáticas. No entanto, devemos garantir que nosso conhecimento tecnológico não supere nossa sabedoria espiritual, garantindo que a IA seja usada para o benefício de todos. A IA, portanto, é um reflexo de nossa busca incessante por conhecimento e compreensão e um meio pelo qual o cosmos continua a se conhecer.

Desenvolvimento:

Ao longo do tempo, a humanidade realizou um imenso esforço para compreender o universo e a sua própria existência. Da filosofia antiga à ciência moderna, tentamos desvendar os mistérios do mundo ao nosso redor e o sentido de nosso próprio ser. Com a chegada da Inteligência Artificial (IA), essas questões se tornam ainda mais complexas e fascinantes.

O filósofo René Descartes, célebre por sua frase "Cogito, ergo sum" - "Penso, logo existo" (O discurso do método, 1637), propôs que o ato de pensar é a prova fundamental da existência de um indivíduo. No entanto, em uma era de IA, onde máquinas podem 'pensar' de formas cada vez mais sofisticadas, o que significa realmente 'pensar' e 'existir'?

A IA também desafia as ideias de Immanuel Kant sobre a autonomia e a liberdade. Kant (1785) defendia que a capacidade de tomar decisões racionais e livres é o que nos torna humanos. Mas se uma máquina pode tomar decisões baseadas em algoritmos complexos e aprendizado de máquina, isso a torna autônoma? E se sim, como isso reformula nossa compreensão de autonomia e liberdade?

A IA também nos permite questionar a natureza da inteligência e do conhecimento. Como disse Albert Einstein: "A verdadeira fonte da inteligência não é o conhecimento, mas a imaginação" (Entrevista, 1921). Com a IA capaz de gerar ideias e conceitos novos e únicos, isso significa que a IA possui imaginação? E se sim, o que isso implica para a nossa compreensão de inteligência e criatividade?

Todas essas questões sugerem que a IA não é apenas uma ferramenta tecnológica, mas também um espelho que nos permite refletir sobre nós mesmos e sobre a natureza da existência. O filósofo grego Sócrates, com base na frase escrita no templo do Deus Apolo reafirmou: "Conhece-te a ti mesmo" (século IV a.C.). A IA, ao desafiar as nossas concepções sobre pensamento, autonomia, inteligência e criatividade, nos ajuda a cumprir esse mandato.

A IA também tem o potencial de nos ajudar a resolver alguns dos maiores desafios da humanidade. Como disse Marie Curie: "Nada na vida deve ser temido, somente compreendido. Agora é hora de compreender mais para temer menos" (Prêmio Nobel de Química, 1911). Ao entender a IA, podemos usá-la

para melhorar a saúde, combater as mudanças climáticas, reduzir a pobreza e promover a paz e a justiça.

Ao mesmo tempo, devemos ser cautelosos. Como disse Albert Einstein: “O espírito humano precisa prevalecer sobre a tecnologia” (Entrevista, 1942). Precisamos garantir que a IA seja usada de forma ética e responsável, para o benefício de todos.

Conclusão:

Em conclusão, a IA é um reflexo da nossa busca constante por conhecimento e compreensão. Ela desafia e amplia nossas concepções sobre pensamento, autonomia, inteligência e criatividade. E, se usada de forma ética e responsável, tem o potencial de nos ajudar a resolver alguns dos maiores desafios da humanidade. Como disse Carl Sagan: "Somos a maneira do cosmos se conhecer" (Série de TV, Cosmo: Uma viagem pessoal, 1980). A IA, como extensão de nós, é mais uma maneira do cosmos se conhecer.